

**DES TERRES AUX VILLES DE L'OR – POUVOIRS ET TERRITOIRES
URBAINS AU MINAS GERAIS (BRÉSIL, XVIIIe SIÈCLE)**

Damasceno Fonseca Cláudia. Paris: Centre Culturel Calouste Gulbenkian, 2003.

606 p.

Por Francisco Roque de Oliveira¹

DES TERRES AUX VILLES DE L'OR – POUVOIRS ET TERRITOIRES URBAINS AU MINAS GERAIS (BRÉSIL, XVIIIe SIÈCLE) FOI O TÍTULO ESCOLHIDO POR CLÁUDIA DAMASCENO FONSECA PARA ESTE LIVRO QUE CONSTITUIU A VERSÃO LIGEIRAMENTE REVISTA DA TESE DE DOUTORAMENTO EM HISTÓRIA QUE DEFENDEU NA ÉCOLE DES HAUTES ÉTUDES EN SCIENCES SOCIALES DE PARIS, EM NOVEMBRO DE 2001, SOB A DESIGNAÇÃO ORIGINAL – TALVEZ MENOS APELATIVA, MAS UM POUCO MAIS PRECISA – DE *POUVOIRS, VILLES ET TERRITOIRES. GENESE ET REPRESENTATIONS DES ESPACES URBAINS DANS LE MINAS GERAIS (BRESIL), XVIIIe – DEBUT DU XIXE SIECLE*.

PARA QUEM TEM SEGUIDO A TRAJECTÓRIA INTELECTUAL DE CLÁUDIA DAMASCENO FONSECA, ESTA EDIÇÃO SURGE COMO O COROLÁRIO DE UMA SÉRIE DE TRABALHOS SOBRE A PRODUÇÃO URBANA E AS INTERVENÇÕES URBANÍSTICAS NA CAPITANIA DE MINAS GERAIS, SINTETIZADOS PELA PRIMEIRA VEZ EM *MARIANA: GÊNESE E TRANSFORMAÇÃO DE UMA PAISAGEM CULTURAL*² SE É UM FACTO QUE, DE FINAIS DA DÉCADA DE 1950 PARA CÁ, UMA ANÁLISE MAIS FINA DOS EXEMPLOS DO BRASIL-COLÓNIA TEM INDUZIDO BOA PARTE DA REVISÃO EM CURSO DE MUITO DO QUE PREVIAMENTE HAVIA SIDO ESCRITO SOBRE A RECORRENTE QUESTÃO DA SUPOSTA AUSÊNCIA DE ORDEM E DE REGRA QUE SERIA PRÓPRIA DO MODELO DO URBANISMO COLONIAL PORTUGUÊS, TAMBÉM É VERDADE QUE O CASO ESPECÍFICO DO TERRITÓRIO MINEIRO TEM SUBSISTIDO COMO UMA ÁREA QUE DESAFIA AS PRINCIPAIS CONCLUSÕES ACERTADAS PARA OUTROS LOCAIS. A EXPLICÁ-LO ESTÃO DUAS RAZÕES MAIORES: EM PRIMEIRO LUGAR, PORQUE SE INTUI QUE AS ACÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO FÍSICO DOS POVOADOS LIDERADAS PELA COROA FORAM AÍ MUITO MENOS EXPLÍCITAS E EMPENHADAS DO QUE NOUTRAS PARTES; DEPOIS, PORQUE OS ENGENHEIROS MILITARES – OS “FUNCIONÁRIOS DO URBANISMO” POR EXCELÊNCIA – TAMBÉM AÍ

¹ Investigador do Centro de História de Além-Mar, Universidade Nova de Lisboa. Bolseiro da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (Portugal). E-mail: franciscoroliveira@mail.telepac.pt

² DAMASCENO FONSECA, C. *Mariana: gênese e transformação de uma paisagem cultural* Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais, 1995.

PARECEM TER TIDO UM PAPEL SOBRETUDO ORIENTADO PARA A MICRO-ESCALA DA ARQUITECTURA MILITAR E PARA A CARTOGRAFIA DOS GRANDES ESPAÇOS. ORA, AO MESMO TEMPO QUE SE TEM ENCARREGADO DE INTERROGAR INTUIÇÕES ENRAIZADAS COMO ESSA QUE FALA DE UMA ESPÉCIE DE DEMISSÃO DO PODER REAL NA HORA DE DISCIPLINAR A ESPONTANEIDADE DA GENERALIDADE DOS ASSENTAMENTOS URBANOS DO *SERTÃO DOS CATAGUASES*, CLÁUDIA DAMASCENO TEM SABIDO CONTORNAR UMA CONSABIDA FALTA DE DOCUMENTOS QUE IMPEDIU, ATÉ HÁ POUCO, ATESTAR O CONTRÁRIO MESMO NALGUNS DAQUELES POUQUÍSSIMOS CASOS MANIFESTAMENTE ALHEIOS A ESSE PERFIL, COMO O DO ANTIGO ARRAIAL DO TEJUCO (ACTUAL DIAMANTINA). OLHANDO EM PORMENOR AS INICIATIVAS LEVADAS A CABO PELOS MAIS DIVERSOS AGENTES LOCAIS DO PODER CIVIL E ECLESIASTICO, ESTA INVESTIGADORA BRASILEIRA JÁ NOS ENSINARA EM ESTUDOS ANTERIORES QUE ATÉ UM EXEMPLO PARADIGMÁTICO DE INTERVENÇÃO REGULARIZADORA EM MINAS COMO O DE MARIANA NÃO PODE SER DESCRITO APENAS A PARTIR DA ACÇÃO ATRIBUÍDA AO ENGENHEIRO MILITAR PORTUGUÊS JOSÉ FERNANDES PINTO ALPOIM, EM MEADOS DO SÉCULO XVIII³.

O AMBICIOSO LIVRO QUE TEMOS DIANTE DE NÓS TOMA POR OBJECTO O DUPLO PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO E DE REPRESENTAÇÃO DA PRIMEIRA VERDADEIRA REDE URBANA DO INTERIOR DO BRASIL, A MAIS TANGÍVEL CONSEQUÊNCIA MATERIAL DA AVENTURA DOS BANDEIRANTES PAULISTAS E DA NOVA CENTRALIDADE ECONÓMICA DA COLÓNIA QUE ESTES FIZERAM ACONTECER. A ESCOLHA DAS BALIZAS CRONOLÓGICAS REVELA ACERTO: POR UM LADO, O INÍCIO DO SÉCULO XVIII, MOMENTO QUE COINCIDE COM O APARECIMENTO DAS PRIMEIRAS AGLOMERAÇÕES MINEIRAS NO SERTÃO EM CAUSA; POR OUTRO, A SEGUNDA DÉCADA DO SÉCULO XIX, A ASSINALAR A INDEPENDÊNCIA DA COLÓNIA E O INÍCIO DO PROCESSO DE REFORMA DO ORDENAMENTO POLÍTICO E ADMINISTRATIVO DAQUELA QUE, A PARTIR DE ENTÃO, PASSOU A DESIGNAR-SE POR PROVÍNCIA DE MINAS GERAIS. A ALTERNATIVA DE CONSIDERAR APENAS A PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XVIII, ESSE TEMPO DE APOGEU DA PRODUÇÃO AURÍFERA E DIAMANTÍFERA NA REGIÃO A QUE TANTOS ESTUDOS SE TÊM LIMITADO, NÃO FOI DE TODO UM PECADILHO MENOR QUE LOGROU SER EVITADO NUM INQUÉRITO QUE, COMO ESTE, VISA DESCREVER UM PROCESSO DE POVOAMENTO NO SEU CONJUNTO. PARECE-NOS QUE O MESMO ACERTO HOVE PARA A DEFINIÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO A TRATAR. ESTE CIRCUNSCREVEU-SE AOS LIMITES DA CAPITANIA, TAL QUAL ESTES SE MARCAVAM NO FINAL DO PERÍODO COLONIAL, O QUE PERMITIU NÃO INCORRER EM ANACRONISMOS COMO O QUE POR FORÇA ACONTECERIA

³ Ver, *inter alia*, DAMASCENO FONSECA, C. Do arraial à cidade: a trajectória de Mariana no contexto do urbanismo colonial português. In: CARITA, H.; ARAÚJO, R. (Coord.). *Colectânea de Estudos Universo Urbanístico Português, 1415-1822*. Lisboa: CNCDP, 1998, p. 267-301; DAMASCENO FONSECA, C., Agentes e contextos das intervenções urbanísticas nas Minas Gerais do século XVIII. *Oceanos, A Construção do Brasil Urbano*, Lisboa, n. 41, p. 84-102, Janeiro/Março 2000.

CASO SE TIVESSE OPTADO POR UMA HIPÓTESE EVENTUALMENTE MAIS APELATIVA COMO A DE O FAZER COINCIDIR COM O TERRITÓRIO DO ACTUAL ESTADO DE MINAS GERAIS, CUJOS LIMITES DEFINITIVOS TÊM POUCO MAIS DE MEIO SÉCULO DE EXISTÊNCIA.

PARA UM LEITOR NÃO FAMILIARIZADO COM AS PARTICULARIDADES DA ORGANIZAÇÃO POLÍTICO-TERRITORIAL DO PORTUGAL DE ANTIGO REGIME, SÃO PRECIOSOS OS ESCLARECIMENTOS INTRODUTÓRIOS DEIXADOS A RESPEITO DA ORGANIZAÇÃO MUNICIPAL E DO LÉXICO URBANO LUSO, QUE SABEMOS TEREM SIDO TRANSPOSTOS PARA A GENERALIDADE DOS CONTEXTOS DO IMPÉRIO, AINDA QUE TAMBÉM SEJA VERDADE QUE VÁRIAS DAS PARTICULARIDADES DO MODELO ORIGINAL ACABARAM SENDO AJUSTADAS POR EFEITO DAS CONDIÇÕES FÍSICAS, ECONÓMICAS E SOCIOCULTURAIS ESPECÍFICAS DOS TERRITÓRIOS COLONIZADOS. COMO SE ESPERARIA, CLÁUDIA DAMASCENO TRATA ESTA PROBLEMÁTICA À LUZ DO CASO MINEIRO, PASSANDO EM REVISTA A DEFINIÇÃO OU OS ATRIBUTOS AÍ ADQUIRIDOS POR PALAVRAS NUCLEARES COMO *CONCELHO*, *CÂMARA*, *VILA*, *TERMO*, *ROSSIO*, *POVOAÇÃO* OU *ARRAIAL*. O QUE É MAIS, DESDE O PRIMEIRO INSTANTE QUE A AUTORA CHAMA A ATENÇÃO TANTO PARA O CARÁCTER EMINENTEMENTE URBANO DO PROCESSO DE POVOAMENTO EM ANÁLISE, COMO PARA O PAPEL QUE A COROA DESDE CEDO SE RESERVOU NO SENTIDO DE ENQUADRAR OU DE INTERVIR NESSA DINÂMICA MAIS ESPONTÂNEA OU VOLUNTARISTA QUE O MARCOU DESDE O INÍCIO. AS NECESSIDADES FISCAIS E DE CONTROLO DA PRODUÇÃO AURÍFERA, DETERMINANTES PARA A CRIAÇÃO DAS PRIMEIRAS VILAS NA REGIÃO CENTRAL DO *DISTRITO DAS MINAS*, SÃO EVOCADAS COMO OS PRIMEIROS INDICADORES DESSE FENÓMENO. A PARTIR DA SEGUNDA METADE DE SETECENTOS, HÁ QUE ESTAR ATENTO ÀS MÚLTIPLAS DISPUTAS QUE VÃO ECLODIR, SEJA ENTRE VÁRIAS DAS CÂMARAS DE MINAS A PRETEXTO DA DEFINIÇÃO DOS RESPECTIVOS TERRITÓRIOS DE JURISDIÇÃO E DO ENQUADRAMENTO DOS NOVOS ESTABELECIMENTOS HUMANOS, SEJA ENTRE AS MESMAS CÂMARAS E CERTOS ARRAIAIS QUE PERSEGUEM A SUA PRÓPRIA EMANCIPAÇÃO. MAS COMO TAMBÉM SE LEMBRA NAS PÁGINAS INTRODUTÓRIAS, ESTE COMPLEXO FENÓMENO URBANO É IGUALMENTE SERVIDO POR UM SEM-NÚMERO DE ASPECTOS QUE RELEVAM DE UMA OUTRA ESCALA, MAIS PRÓXIMA DAQUILO A QUE HOJE CHAMAMOS URBANISMO. É O CASO DAS INSTRUÇÕES PARA A DELIMITAÇÃO DOS ROSSIOS, ASSOCIADAS AO CONTROLE DA FORMA URBANA, OU DAS DIRECTRIZES PARA A INSTALAÇÃO OU A MELHORIA DE EQUIPAMENTOS, DA CONSTRUÇÃO DE FONTANÁRIOS E PONTES À PAVIMENTAÇÃO DE RUAS, POR EXEMPLO.

QUESTÕES, ESCALAS E ACTORES TÃO DIVERSIFICADOS COMO ESTES SÓ SÃO POSSÍVEIS DE ABRANCAR COM UM CONJUNTO MUITO HETEROGÊNEO DE FONTES, DE MONOGRAFIAS E DOCUMENTAÇÃO MUNICIPAL AVULSA A MEMÓRIAS DE JURISTAS, CARTÓGRAFOS E MINERALOGISTAS, DE INSTRUÇÕES ENVIADAS A FUNCIONÁRIOS DA

COROA A RELATÓRIOS DE VISITAS PASTORAIS DOS BISPOS, DE RELATOS DE VIAGEM A VISTAS URBANAS, DE DESENHOS DE PAISAGENS A DOCUMENTOS CARTOGRÁFICOS. TAL CONSTITUIRÁ, PORVENTURA, A MAIS CLARA DEMONSTRAÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE QUE ESTE ESTUDO ARRISCA, MOVIMENTANDO-SE EM PERMANÊNCIA ENTRE A HISTORIOGRAFIA QUE TOMA O ESPAÇO POR OBJECTO DE ANÁLISE, A HISTÓRIA URBANA, A HISTÓRIA DAS REPRESENTAÇÕES GEOGRÁFICAS E A GEOGRAFIA HISTÓRICA. COMO CONSTATARÁ QUEM O LER, NÃO SE TRATA DE UM EXERCÍCIO DE VIRTUOSISMO DESTITUÍDO DE SENTIDO, MAS DE UMA OPÇÃO DETERMINADA PELO CONTACTO PROLONGADO COM AS FONTES E, DAÍ, PELA NATUREZA E PELAS EXIGÊNCIAS DO OBJECTO QUE ELAS LEVARAM A FIXAR. NUM TEMPO EM QUE PROLIFERAM OS DISCURSOS QUE SE COMPRAZEM EM QUESTIONAR AS POSSIBILIDADES DE LEITURA DAS VÁRIAS MODALIDADES DE REPRESENTAÇÃO DE UM TERRITÓRIO, É UM PRAZER ENCONTRAR PROFISSÕES DE FÉ NA PRÁTICA DO EMPIRISMO COMO A QUE NOS TRAZ CLÁUDIA DAMASCENO FONSECA.

DES TERRES AUX VILLES DE L'OR VEM DIVIDIDO EM ONZE CAPÍTULOS, AGRUPADOS EM TRÊS PARTES, CADA UMA DELAS CORRESPONDENDO A UMA ESCALA DE ANÁLISE DISTINTA, AS QUAIS, NO SEU CONJUNTO, SÃO AVALIADAS COMO REPRESENTATIVAS DA DINÂMICA DOS PROCESSOS DE TERRITORIALIZAÇÃO E DE URBANIZAÇÃO TRATADOS NO LIVRO. NA PRIMEIRA PARTE – INTITULADA “DU *SERTÃO* AU TERRITOIRE: OCCUPATION ET POLITIQUES DE L'ESPACE DU MINAS GERAIS” (CAPS. 1 A4) – ESTES DOIS PROCESSOS SÃO OBSERVADOS EM CONJUNTO, MACROSCOPICAMENTE, DE MODO A REVER A FORMA COMO OS *SERTÕES* DEIXARAM DE REPRESENTAR UM ESPAÇO APARENTEMENTE VAZIO, INDIFERENCIADO E DESTITUÍDO DE MARCAS ANTRÓPICAS, PARA PASSAREM A EXIBIR MODALIDADES DE OCUPAÇÃO HUMANA PROGRESSIVAMENTE MAIS COMPLEXAS E HIERARQUIZADAS. O FENÓMENO DE APROPRIAÇÃO EM CAUSA É MEDIDO ATRAVÉS DOS SÍMBOLOS DOS DISTINTOS PODERES CIVIS E ECLESIÁSTICOS QUE AÍ SE FORAM INSTALANDO. ASSIM, NO CAPÍTULO 1 SÃO INVENTARIADAS AS VÁRIAS MODALIDADES DE OCUPAÇÃO DO *SERTÃO DOS CATAGUASES* E AS VÁRIAS DENOMINAÇÕES QUE FORAM GANHANDO (*SERTÃO, CONQUISTA, CAMPANHA, CONTINENTE, ARRAIAL, DISTRITO*, ETC.). NO CAPÍTULO 2, INTRODUZ-SE O TEMA DA DISTRIBUIÇÃO SOCIO-ESPACIAL DAS FUNDAÇÕES ECLESIÁSTICAS. NO CAPÍTULO 3, É A VEZ DE ACOMPANHAR A INSTALAÇÃO DO PODER CIVIL E A FUNDAÇÃO DAS PRIMEIRAS VILAS (1709-1730). NO 4.º E ÚLTIMO CAPÍTULO DESTA PRIMEIRA PARTE, OLHA-SE A APLICAÇÃO DA JUSTIÇA E DO FISCO NAS VILAS MINEIRAS DURANTE A DERRADEIRA ETAPA DA ERA COLONIAL.

A SEGUNDA PARTE DO ESTUDO – INTITULADA “LES *VILAS* ET LEURS TERRITOIRES: APPARTENANCES, CONCURRENCES, HIERARCHIES” (CAPS. 5 A 8) – VEM TRATAR DOS CONFLITOS, TENSÕES E CONCORRÊNCIA QUE SE MANIFESTAVAM NAS RELAÇÕES INTERURBANAS POR EFEITO DA SOBREPOSIÇÃO DE LINHAS DE PARTILHA DO

PODER LOCAL E DOS CRITÉRIOS UTILIZADOS NA ÉPOCA PARA AVALIAR OS DIFERENTES “NÍVEIS DE URBANIZAÇÃO” DE CADA AGLOMERADO. A FORMAÇÃO E A EXPANSÃO DOS *TERMOS* DE CADA TERRITÓRIO E OS CRITÉRIOS QUE OS CONTEMPORÂNEOS TINHAM POR PERTINENTES PARA DECIDIR DA CAPACIDADE DE AUTOGESTÃO DE UMA LOCALIDADE ANALISAM-SE NO CAPÍTULO 5. NO CAPÍTULO 6, TRATA-SE DA EMANCIPAÇÃO DOS *ARRAIAIS* E DA REDEFINIÇÃO DOS LIMITES TERRITORIAIS A ELA ASSOCIADA. NO CAPÍTULO 7, COMPLETA-SE A LEITURA DAS QUESTÕES DE NATUREZA JURÍDICA E TERRITORIAL IMPLÍCITAS NA PROMOÇÃO OU NAS ASPIRAÇÕES EMANCIPADORAS DAS LOCALIDADES AO ESTATUTO DE *VILA* OU DE *CABEÇA DE COMARCA* COM A LEITURA DA SOMA DOS SINAIS QUE AS VÁRIAS CANDIDATURAS VALORIZAVAM COMO INDICADORES DO ESTADO DE DESENVOLVIMENTO URBANO ALCANÇADO. NO CAPÍTULO 8, TENTA-SE AVALIAR O NÍVEL DE CORRESPONDÊNCIA EXISTENTE ENTRE A HIERARQUIA POLÍTICA CONSEGUIDA OU AMBICIONADA PELAS DIFERENTES UNIDADES DA MALHA URBANA DA CAPITANIA E O GRAU DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO, DEMOGRÁFICO, FÍSICO E SOCIAL QUE EFECTIVAMENTE EXIBIRIAM.

ENFIM, A TERCEIRA PARTE DESTA ESTUDO – APRESENTADA SOB A EPÍGRAFE “ESPACES ET PAYSAGES URBAINS: GENÈSE, AMÉNAGEMENTS, REPRÉSENTATIONS” (CAPS. 9-11) – TORNA A REFOCAR A ESCALA DE ANÁLISE, DESTA FEITA DE MODO A CONSEGUIR IDENTIFICAR OS ELEMENTOS MATERIAIS DOS VÁRIOS AGLOMERADOS URBANOS E EXTRAIR DAÍ CONSEQUÊNCIAS PARA A RECONSTITUIÇÃO DO DENSO PROCESSO QUE EVOLUI DA GÉNESE AO DESENVOLVIMENTO DESSES ESTABELECIMENTOS. NO CAPÍTULO 9, TRATA-SE DA FORMAÇÃO DOS *ARRAIAIS* NAS ZONAS AGRÍCOLAS E DOS *ARRAIAIS* MINEIROS E DOS RESPECTIVOS PROCESSOS DE ESTABILIZAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO. NOS CAPÍTULOS 10 E 11, OBSERVA-SE O URBANISMO PRATICADO NO INTERIOR DAS *VILAS* DE MINAS, BUSCANDO IDENTIFICAR-SE TODOS AQUELES ACTORES E RELAÇÕES DE PODER QUE ACABARAM POR INFLUENCIAR OS TRAÇOS E A GESTÃO DESTA TIPO DE ESPAÇO. A TERMINAR O SEGUNDO DESTES CAPÍTULOS, OLHA-SE AINDA A EVOLUÇÃO DAS REPRESENTAÇÕES DESTAS PAISAGENS URBANAS POR PARTE DOS CONTEMPORÂNEOS A PARTIR DE ELEMENTOS COLHIDOS NO *CORPUS* TEXTUAL E CARTOGRÁFICO TRABALHADO. VALE DIZER QUE ESTA OBRA, QUE HONRA A UNIVERSIDADE BRASILEIRA, É SERVIDA POR UM BELÍSSIMO APARATO CARTOGRÁFICO E POR UM IRREPREENSÍVEL TRABALHO DE REPRESENTAÇÃO GRÁFICA.